

Comissão de Fiscalização Financeira e Controle – CFFC

REQUERIMENTO Nº , DE 2015
(Do Sr. Vanderlei Macris)

Requer que seja realizada audiência pública com o presidente do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) para esclarecimentos sobre as operações de apoio financeiras conduzidas pela instituição nos últimos seis anos, em especial ao empréstimo para a reforma e ampliação do terminal três do Aeroporto de Havana, em Cuba.

Senhor Presidente,

Nos termos do Art. 255 do Regimento Interno da Câmara dos Deputados, requeiro a Vossa Excelência, ouvido o Plenário desta Comissão, seja realizada audiência pública com o presidente do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) para esclarecimentos sobre as operações de apoio financeiras conduzidas pela instituição nos últimos seis anos, em especial ao empréstimo para a reforma e ampliação do terminal três do Aeroporto de Havana, em Cuba.

JUSTIFICAÇÃO

Nos últimos seis anos o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) tem contribuído para atenuar o grande problema de infraestrutura, mas, não exatamente no Brasil. Desde 2009 a instituição destinou empréstimos para promover Cuba, Bolívia, Venezuela, Equador, Peru, Panamá, Argentina, Moçambique, Nicarágua, Colômbia, Uruguai, entre outros.

Cuba é o país que mais tem recebido atenção do BNDES. Além do Porto de Mariel, construído pela Odebrecht com US\$ 682 milhões da instituição financeira brasileira e que tem estrutura imensamente superior a qualquer porto brasileiro, começa este mês a reforma e ampliação do terminal três do Aeroporto de Havana, em Cuba, com recursos brasileiros. Ao que consta, o financiamento não será passado à empresa e, sim, pelo governo brasileiro diretamente ao governo cubano.

Seguem matérias que exemplificam a necessidade da audiência:

BNDES financia obra da Odebrecht em Cuba

O Estado de S. Paulo – 10/03/2014

Em meio ao furacão que atinge a maior parte das empreiteiras brasileiras, a Odebrecht começa este mês a reforma e ampliação do terminal três do Aeroporto de Havana, em Cuba. Para financiar a obra, mais uma vez, os recursos saíram do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES).

Ao contrário de outras modalidades, em que o financiamento é dado à empresa, para que tenha capital de giro para suas obras, este é um crédito oferecido pelo governo brasileiro diretamente ao governo cubano.

Por e-mail, a Odebrecht informou ao Estado: “O financiamento não foi para a empresa e sim para o governo de Cuba na modalidade de crédito à exportação. Com isso, os recursos serão gastos obrigatoriamente no Brasil, com empresas brasileiras que exportarão bens e serviços brasileiros para a construção das obras do Aeroporto em Havana”.

O crédito foi acertado ainda em 2013, durante uma visita do então ministro do Desenvolvimento, Indústria e Comércio, Fernando Pimentel, a Havana. Seriam liberados US\$ 173 milhões para a ampliação do aeroporto da capital cubana e a reforma de outros quatro, em outras cidades do país.

O empréstimo confirmado, no entanto, é menor. Serão US\$ 150 milhões, em um contrato fechado na metade de 2014. De acordo com o BNDES, ainda não houve desembolso, mas ainda está por começar.

Em entrevista à revista cubana Cuba Contemporânea, o representante de novos negócios da Odebrecht no país, Fabio Goebel, confirmou que as obras começam este mês. No total, o valor é de US\$ 207 milhões, sendo US\$ 57 milhões de desembolso direto do governo cubano.

Este é apenas mais um dos projetos financiados pelo BNDES na ilha de Fidel Castro. O mais famoso deles é o Porto de Mariel que, a um custo de US\$ 802 milhões, usou o mesmo modelo, de financiamento direto ao governo para que pague a Odebrecht pelas obras, que necessariamente usa insumos brasileiros.

Em janeiro de 2014, quando esteve em Havana para a cúpula da Comunidade dos Estados Latino-americanos e Caribenhos, a presidente Dilma Rousseff anunciou outra linha de crédito, de US\$ 290 milhões, para a criação de uma zona industrial especial na região do porto.

Na lista de desembolsos do BNDES aparecem ainda projetos para colheita mecanizada de açúcar, colheita de arroz, projetos de turismo, compra de

veículos e financiamento para indústria farmacêutica local. Em 2014, até setembro, os desembolsos para operações com Cuba foram de US\$ 59,8 milhões. Em 2013, foi o maior valor desde 2000, com US\$ 252,52 milhões.

A justificativa do governo brasileiro para os empréstimos ao governo cubano é de que são operações “ganha-ganha”, já que o dinheiro volta por meio das empresas brasileiras contratadas para fazer as obras, que precisam comprar seus insumos no Brasil.

20 OBRAS QUE O BNDES FINANCIOU EM OUTROS PAÍSES

Como estes existem mais de 3.000 empréstimos concedidos pelo BNDES no período de 2009 a 2014. A seleção dos recebedores destes investimentos, porém, segue incerta.

Spotbniks - 10 de outubro de 2014

por Felipe Hermes

Não é novidade para ninguém que o Brasil tem um problema grave de infraestrutura. Diante dessa questão, o que o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) faz? Financia portos, estradas e ferrovias – não exatamente no Brasil, mas em diversos países ao redor do mundo.

Desde que Guido Mantega deixou a presidência do BNDES, em 2006, e se tornou Ministro da Fazenda, em 2006, o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social tornou-se peça chave no modelo de desenvolvimento proposto pelo governo. Desde então, o total de empréstimos do Tesouro ao BNDES saltou de R\$ 9,9 bilhões — 0,4% do PIB — para R\$ 414 bilhões — 8,4% do PIB.

Alguns desses empréstimos, aqueles destinados a financiar atividades de empresas brasileiras no exterior, eram considerados secretos pelo banco. Só foram revelados porque o Ministério Público Federal pediu na justiça a liberação dessas informações. Em agosto, o juiz Adverci Mendes de Abreu, da 20ª Vara Federal de Brasília, considerou que a divulgação dos dados de operações com empresas privadas “não viola os princípios que garantem o sigilo fiscal e bancário” dos envolvidos. A partir dessa decisão, o BNDES é obrigado a fornecer dados sobre que o Tribunal de Contas da União, o Ministério Público Federal e a Controladoria-Geral da União (CGU) solicitarem. Descobriu-se assim uma lista com mais de 2.000 empréstimos concedidos pelo banco desde 1998 para construção de usinas, portos, rodovias e aeroportos no exterior.

Quem defende o financiamento de empresas brasileiras no exterior argumenta que a prática não é exclusiva do Brasil. Também ocorre na China, Espanha ou Estados Unidos por exemplo. O BNDES alega também que os valores destinados a essa modalidade de financiamento correspondem a cerca de 2% do total de empréstimos, e que os valores são destinados a empresas brasileiras (empreiteiras em sua maioria), e não aos governos estrangeiros.

A seleção dos recebedores destes investimentos, porém, segue incerta: ninguém sabe quais critérios o BNDES usa para escolher os agraciados pelos empréstimos. Boa parte das obras financiadas ocorre em países pouco expressivos para o Brasil em termos de relações comerciais, o que leva a suspeita de caráter político na escolha.

Outra questão polêmica são os juros abaixo do mercado que o banco concede às empresas. Ao subsidiar os empréstimos, o BNDES funciona como um Bolsa Família ao contrário, um motor de desigualdade: tira dos pobres para dar aos ricos. Ou melhor, capta dinheiro emitindo títulos públicos, com base na taxa Selic (11% ao ano), e empresta a 6%. Isso significa que ele arca com 5% de todo o dinheiro emprestado. Dos R\$ 414 bilhões emprestados este ano, R\$ 20,7 bilhões são pagos pelo banco. É um valor similar aos R\$ 25 bilhões gastos pelo governo no Bolsa Família, que atinge 36 milhões de brasileiros.

Seguem 20 exemplos de investimentos que o banco considerou estarem aptos a receberem investimentos financiados por recursos brasileiros. Você confirma todas as informações clicando [aqui](#).

1) Porto de Mariel (Cuba):

Valor da obra – US\$ 957 milhões (US\$ 682 milhões por parte do BNDES)

Empresa responsável – Odebrecht

2) Hidrelétrica de San Francisco (Equador):

Valor da obra – US\$ 243 milhões

Empresa responsável – Odebrecht

Após a conclusão da obra, o governo equatoriano questionou a empresa brasileira sobre defeitos apresentados pela planta. A Odebrecht foi expulsa do Equador e o presidente equatoriano ameaçou dar calote no BNDES.

3) Hidrelétrica Manduriacu (Equador):

Valor da obra – US\$ 124,8 milhões (US\$ 90 milhões por parte do BNDES)

Empresa responsável – Odebrecht

Após 3 anos, os dois países ‘reatam relações’, e apesar da ameaça de calote, o Brasil concede novo empréstimo ao Equador.

4) Hidroelétrica de Chaglla (Peru):

Valor da obra – US\$ 1,2 bilhões (US\$ 320 milhões por parte do BNDES)

Empresa responsável – Odebrecht

5) Metrô Cidade do Panamá (Panamá):

Valor da obra – US\$ 1 bilhão

Empresa responsável – Odebrecht

6) Autopista Madden-Colón (Panamá):

Valor da obra – US\$ 152,8 milhões

Empresa responsável – Odebrecht

7) Aqueduto de Chaco (Argentina):

Valor da obra – US\$ 180 milhões do BNDES

Empresa responsável – OAS

8) Soterramento do Ferrocarril Sarmiento (Argentina):

Valor – US\$ 1,5 bilhões do BNDES

Empresa responsável – Odebrecht

9) Linhas 3 e 4 do Metrô de Caracas (Venezuela):

Valor da obra – US\$ 732 milhões

Empresa responsável – Odebrecht

10) Segunda ponte sobre o rio Orinoco (Venezuela):

Valor da obra – US\$ 1,2 bilhões (US\$ 300 milhões por parte do BNDES)

Empresa responsável – Odebrecht

11) Barragem de Moamba Major (Moçambique):

Valor da obra – US\$ 460 milhões (US\$ 350 milhões por parte do BNDES)

Empresa responsável – Andrade Gutierrez

12) Aeroporto de Nacala (Moçambique)

Valor da obra – US\$ 200 milhões (\$125 milhões por parte do BNDES):

Empresa responsável – Odebrecht

13) BRT da capital Maputo (Moçambique):

Valor da obra – US\$ 220 milhões (US\$ 180 milhões por parte do BNDES)

Empresa responsável – Odebrecht

14) Hidrelétrica de Tumarín (Nicarágua):

Valor da obra – US\$ 1,1 bilhão (US\$ 343 milhões)

Empresa responsável – Queiroz Galvão

*A Eletrobrás participa do consórcio que irá gerir a hidroelétrica

15) Projeto Hacia el Norte – Rurrenabaque-El-Chorro (Bolívia):

Valor da obra – US\$ 199 milhões

Empresa responsável – Queiroz Galvão

16) Exportação de 127 ônibus (Colômbia):

Valor – US\$ 26,8 milhões

Empresa responsável – San Marino

17) Exportação de 20 aviões (Argentina):

Valor – US\$ 595 milhões

Empresa responsável – Embraer

18) Abastecimento de água da capital peruana – Projeto Bayovar (Peru):

Valor – Não informado

Empresa responsável – Andrade Gutierrez

19) Renovação da rede de gasodutos em Montevideo (Uruguai):

Valor – Não informado

Empresa responsável – OAS

20) Via Expressa Luanda/Kifangondo:

Valor – Não informado

Empresa responsável – Queiroz Galvão

Como estes existem mais de 3000 empréstimos concedidos pelo BNDES no período de 2009-2014. Conforme mencionado acima, o banco não fornece os valores... Ainda.

Como se pode perceber da leitura das notícias acima transcritas, as informações divulgadas merecem atenção da Câmara dos Deputados, em especial desta comissão de fiscalização e precisam ser esclarecidas.

Assim, a participação do presidente do BNDES, que ora requeremos, é fundamental para o esclarecimento dos fatos, no desempenho de nossas atribuições constitucionais de acompanhamento das ações do Poder Executivo.

Sala das Comissões, em 24 de março de 2015.

Deputado Vanderlei Macris
PSDB/SP